



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**MARCELA DANIELA MUNIZ ARRUDA**

**AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:  
POSSIBILIDADES DE SUPERAÇÃO**

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**

**2017**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**MARCELA DANIELA MUNIZ ARRUDA**

**AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:  
POSSIBILIDADES DE SUPERAÇÃO**

Trabalho de conclusão curso, apresentado pela acadêmica Marcela Daniela Muniz Arruda, sob orientação do Prof. Dr. Marco Fidalgo e co-orientação da Prof<sup>a</sup>. Thamyrys Fernanda como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Educação Física no CAV- UFPE.

**Orientador:** Prof. Dr. Marco Fidalgo

**Coorientadora:** Prof<sup>a</sup>. Thamyrys Fernanda Cândido

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2017

Catálogo na Fonte  
Sistema de Bibliotecas da UFPE. Biblioteca Setorial do CAV.  
Bibliotecária Giane da Paz Ferreira Silva, CRB-4/977

A779a

Arruda, Marcela Daniela Muniz.

Avaliação da Educação física escolar: possibilidades e superação /  
Marcela Daniela Muniz Arruda.- Vitória de Santo Antão, 2017.  
29 folhas..

Orientador: Marco Fidalgo.

Coorientadora:Thamyrys Fernanda Cândido.

TCC (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV  
Licenciatura em Educação Física, 2017.

Inclui referências.

1. Educação física escolar. 2. Avaliação escolar. I. Fidalgo, Marco  
(Orientador). II. Cândido, Thamyrys Fernanda. II. Título.

796.083 (23.ed.)

BIBCAV/UFPE-241/2017

**MARCELA DANIELA MUNIZ ARRUDA**

**AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:  
POSSIBILIDADES DE SUPERAÇÃO**

Trabalho de conclusão curso, apresentado como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Educação Física no CAV- UFPE.

Aprovado em:13/12/2017.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profº. Dr. Marco Fidalgo (Orientador)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Profº. Me. Renato Saldanha (Examinador Interno)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Profª. Thamyras Fernanda Cândido (Co- Orientadora)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Profº. Esp. José Mawison Cândido de Lima (Examinador Externo)  
Universidade Federal de Pernambuco

“Dedico este trabalho a minha família em especial a minha mãe que nunca me abandonou e segurou minha mão nos momentos mais difíceis dessa jornada e a minha Filha amada que mesmo sem entender, me apoiou com seu carinho.

Isto é para vocês e por vocês Salomé e Maria Júlia”.

## **Agradecimentos**

Quero iniciar agradecendo primeiramente a Deus, o autor da minha história, que nas minhas orações sempre me ouviu e me fortaleceu a seguir meu caminho. “Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal algum, porque tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me consolam.” (Salmos 23:4)

Agradeço infinitamente a minha família, minha mãe Salomé Muniz, minha irmã Gabriela Muniz, minha filha Maria Júlia e meu esposo Wylhyan Aguiar, os precursores dessa vitória que sempre acreditaram em mim.

Agradeço ao meu pai José Maciel e a minha avó Suzete Arruda pelo o carinho dedicado a mim.

À minha amada mãe Salomé Muniz, que soube me conduzir num caminho de respeito, que mesmo nos momentos que ela mais precisava de um apoio, me apoiava primeiro, quantos desacertos a vida nos trouxe! Espelho-me em ti, como mãe, mulher, filha e esposa. És admirável. Obrigada pelo o apoio! Ouvi tanto “Quero que comece e não termine”, “Quem precisa da tua formação é tu mesma e tua filha”, “Não desista está acabando”, te digo mãe acabou. Hoje sou o que sou por causa de ti, não tenho palavras para dizer o quão importante és para mim, se não fosse à senhora não estaria Aqui concretizando meu sonho, Licenciada em Educação Física!

À Minha irmã Gabriela Muniz, se não fosse você em minha vida o que seria de mim? Foste tu que me inscreveste no vestibular, pagasse meu carro para eu ir fazer a prova e ficaste com Júlia para que eu pudesse ir tranquila, no momento em que desisti de mim, me vi só, você me deu seu carinho, seu amor e me incentivou sem desistir de mim, lembro-me como se fosse hoje do que te disse, “Não tenho condições de fazer vestibular, agora sou mãe vou está de resguardo no dia da prova” e você com muita certeza retrucou “Você vai fazer e vai passar sua vida não acabou”, muita emoção quando a nota saiu, você estava mais feliz do que eu, você que viu que eu tinha passado, você que foi comigo fazer minha matrícula e estive do meu lado no meu primeiro dia de aula 21 de outubro de 2013, te dedico esta vitória.

À Marcela Albuquerque, mesmo com nossas diferenças sempre me apoiou em todos os momentos e aconselhou a fazer minha graduação, mesmo com todas as dificuldades que estaria por vir.

A meu esposo Wylhyan Aguiar que sempre me apoiou e nunca disse não para meus estudos, aguentou meus surtos e gritos, quantas vezes perdi o ônibus a noite e você vinha me buscar em Limoeiro para me levar para casa, nunca me

deste um não. Como você me diz, “Não há vitórias sem luta”. Obrigada por não desistir de mim Amo você.

À minha filha peço desculpa, perdi os momentos mais lindos de tua vida, tentava recompensar quando chegava em casa muito cansada, brincava, assistia contigo e te colocava para dormir para que então eu pudesse estudar, como o primeiro período foi difícil, te deixar e ir não era simples, a você dedico não só este trabalho, dedico minha vida, meu tempo e meu amor. Superei tudo por você e faria tudo de novo, saiba que novas etapas estão por vir, mas entenda, é para você e por você. Hoje você está crescendo, uma moça e me conforta quando dizes a mim e a teu pai que queres estudar como a mamãe, você vai ser melhor que a mamãe filha. Te amo!

Agradeço profundamente a meu orientador e amigo Marco Fidalgo, “Cela, desse mil voltas no mundo”, isso vou levar para sempre comigo. Obrigada por não desistir de mim, me aceitaste no teu grupo, no teu CoRe e só o que me pedisse em troca era que eu estudasse e me dedicasse, obrigada pelo teu precioso tempo que gastasse comigo. Deus te colocou no meu caminho, você se colocou no meu caminho, és admirável Marco, quero que nossa amizade permaneça. O senhor é um grande Homem. Muito obrigada! “O orgulho dos pequenos consiste em falar sempre de si próprios; o dos grandes em nunca falar de si” (Voltaire), você é um dos grandes.

À minha Co-orientadora e amiga inestimável, Thamyrys Fernanda, por me apoiar na minha vida pessoal e profissional. Obrigada pelo o companheirismo, amizade, paciência e ao tempo que dedicaste a mim, você sempre está ao meu lado nos momentos difíceis, e fazendo desses dias difíceis mais leves, você é essencial nesta minha jornada, te admiro e me espelho em ti para seguir meu caminho. És uma grande mulher. O meu sincero obrigada por me ajudar em todos os momentos da minha vida, sem você não haveria a realização deste trabalho. Muito Obrigada por tudo!

À José Mawison e Renato Saldanha, por disponibilizar um pouco de seu tempo para ler e avaliar meu TCC, sendo minha banca examinadora.

Às minhas amigas Williane Nayara, e Amanda Barbosa, por me incentivar e ficar ao meu lado nos momentos difíceis, me aconselhando a nunca desistir e lutar pelos meus sonhos.

À minha amiga e companheira de sala Camila Ramos obrigada pelo carinho e apoio que tivesse comigo.

À Dona Fátima e Seu Maviael, o apoio e por disponibilizar sua residência para que pudéssemos estudar e fazer nossos encontros.

Não poderia deixar de agradecer, o companheirismo e amizade dos parceiros Ayran Sales, Sylmaya Layany, Hugo Felipe, Alisson Melo, Luís Felipe, Fabio Raí e aos demais companheiros de PIBID.

Agradecer ao meu grupo CoRE, pela oportunidade e tudo que aprendi com vocês.

Por fim aos amigos que apoiaram e acreditaram na minha vitória e que mesmo longe me fazem companhia, eu agradeço!

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua  
própria produção ou a sua construção”.

- Paulo Freire -

## RESUMO

No presente estudo foi discutida a Avaliação da Educação Física Escolar, objetivando analisar o papel reducionista que ela tem assumido no âmbito escolar e buscando novos referenciais. Entendemos que a avaliação é uma categoria que está presente em todos os domínios da atividade humana, indo desde o julgar, o comparar e o avaliar, até a reflexão organizada que se caracteriza como tomada crítica de decisões. Se tratando da instituição escolar, desde o século XVI a escola, a partir de uma pedagogia tradicional e tecnicista, utiliza exames e provas como forma de avaliação. Nos Anos 70 e 80 a avaliação educacional é posta como área do conhecimento e, a partir da década de 90, estudos sobre avaliação educacional tomaram proporções, principalmente, com a finalidade de controlar os processos educativos. Em se tratando da avaliação nas aulas de Educação Física, historicamente, ela se preocupa quase que exclusivamente em desenvolver a aptidão física. Desta forma, nos questionamos quais serão os avanços possíveis para o processo avaliativo da Educação Física no chão da escola pública conduzida a partir de concepções críticas e propositivas. Nosso objetivo foi analisar a prática avaliativa sugerida por duas concepções críticas de Educação/Educação Física. Metodologicamente, utilizou-se a Revisão Bibliográfica. Concordamos que para efetivação de uma avaliação crítica no ambiente escolar, é preciso compreendê-la na sua totalidade e realizá-la através de uma pedagogia histórico-crítica.

**Palavras-chave:** Avaliação. Avaliação Escolar. Educação Física Escolar.

## **ABSTRACT**

In the present study, the School Physical Education Assessment was discussed, aiming to analyze the reductionist role it has assumed in the school context and searching for new references. We understand that evaluation is a category that is present in all domains of human activity, ranging from judging, comparing and evaluating, to organized reflection that is characterized as critical decision-making. In the case of the school institution, from the sixteenth century the school, using a traditional and technicist pedagogy, uses exams and tests as a form of evaluation. In the 1970s and 1980s, educational evaluation was set up as an area of knowledge, and since the 1990s, studies on educational evaluation have taken proportions mainly for the purpose of controlling educational processes. When it comes to assessment in Physical Education classes, historically, it is concerned almost exclusively with developing physical fitness. In this way, we ask ourselves what the possible advances will be for the evaluative process of Physical Education on the floor of the public school conducted from critical and propositive conceptions. Our objective was to analyze the evaluation practice suggested by two critical conceptions of Education / Physical Education. Methodologically, the Bibliographic Review was used. We agree that in order to carry out a critical evaluation in the school environment, it is necessary to understand it in its totality and to carry it through a historical-critical pedagogy.

**Keywords:** Evaluation. School evaluation. School Physical Education.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	11
2 AVALIAÇÃO: UM BREVE PASSEIO PELA HISTÓRIA.....	14
3 A PHC COMO ALTERNATIVA PARA A SUPERAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	17
4 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: BREVES APONTAMENTOS.....	20
5 METODOLOGIA.....	22
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	23
REFERÊNCIAS.....	26

## 1 INTRODUÇÃO

A palavra avaliar vem do latim “a+valare” o que significa dá valor a algo. Dar valor exige tomar decisões, escolher caminhos, emitir opiniões frente a um fato, objeto ou fenômeno (MACEDO; LIMA, 2013). Se tratando da instituição escolar, desde o século XVI a escola, a partir de uma pedagogia tradicional e tecnicista, utiliza exames e provas como forma de avaliação. Os objetivos destes instrumentos têm sido utilizados para quantificar e medir a aprendizagem (CHUEIRI, 2008).

O modelo de ensino jesuítico existente no Brasil, desde a colonização portuguesa, já apresentava em seu manual *Ratio Studiorum* (conjunto de normas criado para regulamentar o ensino nos colégios jesuíticos), datado em 1559, três passos para uma aula; levantamento de dúvidas dos alunos, seleção do conteúdo pelo professor e exercícios para fixação, cabendo ao aluno à memorização para a prova (MACEDO; LIMA, 2013).

Nos Anos 70 e 80 a avaliação educacional é posta como área do conhecimento e, a partir da década de 90, estudos sobre avaliação educacional tomaram proporções, principalmente, com a finalidade de controlar os processos educativos e não para qualificar o processo de ensino (MACEDO; LIMA, 2013). Segundo Freitas (2003), neste momento histórico, a avaliação assume, como função social, hierarquizar, classificar, construir e controlar os valores determinados pela sociedade formando homem subserviente (FREITAS, 2003).

No entanto, avaliar é um processo pelo qual não se deve apenas analisar o desempenho dos alunos. Na verdade, avaliação é uma categoria que está presente em todos os domínios da atividade humana, que vai desde o julgar, o comparar e o avaliar, até a reflexão organizada que se caracteriza como tomada crítica de decisões (DALBEN, 2005; SOARES et al, 1992).

Para responder ao modelo conservador e tradicional da avaliação, na década de 80, surge uma concepção pedagógica denominada de Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) a qual objetiva com sua prática educativa o acesso e compreensão dos conteúdos científicos e, por ser uma pedagogia contra-

hegemônica, inspirada no marxismo, se preocupada com os problemas educacionais decorrentes da exploração do homem pelo homem. É uma teoria de orientação socialista.

Em se tratando da avaliação nas aulas de Educação Física, historicamente, ela se preocupa quase que exclusivamente em desenvolver a aptidão física. Assim, ela tem assumido um papel exclusivamente tecnicista, intensificando a busca por valores como o individualismo e competitivismo, onde apenas os aspectos motores e biológicos da cultura corporal e do movimento humano são considerados (SOARES et al, 1992). A avaliação do processo ensino-aprendizagem conduzida a partir desta organização, com forte apelo à reprodução social e educacional, com ênfase no “fazer pelo fazer”, no espontaneísmo, com viés acrítico e a histórico, tornou-se obsoleta e não mais satisfaz a dinamicidade social e educacional exigida na contemporaneidade (SOARES et al, 1992).

Tal como ocorreu com a Educação, na Educação Física também na década de 80 surgem perspectivas que questionam o movimento tradicional. Dentre as perspectivas críticas, surge a Concepção Crítico-Superadora. Esta perspectiva, a qual faz fortes críticas ao modelo tradicional da Educação Física Escolar e tem bases teóricas na PHC, propõe uma reflexão crítica acerca dos conteúdos da Cultura Corporal, relacionando esses com problemas sócio-políticos da sociedade, e um processo avaliativo que seja diagnóstico (que auxilie na compreensão da realidade), judicativo (que emita um juízo de valor segundo um projeto de sociedade emancipador) e teleológico (que tenha um fim segundo necessidades de classe) (SOARES et al, 1992).

Segundo Freitas (2003), numa perspectiva de avaliação crítica, a vivência deve ser marcada pela lógica da autonomia, da participação, da construção coletiva, tendo seus objetivos alinhados com a proposta de uma escola mais democrática, inclusiva, que considera as diversas possibilidades de realização de aprendizagens. Essa concepção de avaliação parte do princípio de que todos os alunos são capazes de aprender e de que as ações educativas, as estratégias de ensino e avaliativas, devem ser planejadas coletivamente, levando-se em consideração as múltiplas possibilidades de aprender dos estudantes (SOARES, et al. 1992).

Desta forma, nos questionamos quais serão os avanços possíveis para o processo avaliativo da Educação Física no chão da escola pública conduzida a partir de concepções críticas e propositivas?

Diante da necessidade de conhecer e analisar as práticas avaliativas no presente e possibilitar reflexões sobre o real papel social da avaliação, ou seja, para que serve a quem serve e quais fundamentos que embasam a mesma, a presente pesquisa se justifica. Nosso objetivo foi analisar a prática avaliativa sugerida por duas concepções críticas de Educação/Educação Física. Essas reflexões permitirão formular sugestões para possíveis ações/ajustes frente às práticas avaliativas nas aulas de Educação Física Escolar.

Para alcançar aos objetivos propostos o trabalho está estruturado em três capítulos. No primeiro capítulo trazemos um pouco da história da avaliação fazendo um passeio nos dados históricos da avaliação. No segundo capítulo apresentamos algumas considerações sobre a PHC. No terceiro capítulo trazemos apreciações sobre a história da avaliação na Educação Física Escolar e a possibilidade da mesma a partir de uma concepção crítica. Por fim, apresentamos as considerações finais, na tentativa de atender o objetivo proposto.

## 2 AVALIAÇÃO: UM BREVE PASSEIO PELA HISTÓRIA

A prática avaliativa surgiu com a intenção de analisar a aprendizagem do aluno e foi adotada desde o seu princípio como via de controle, designada à seleção, isto é, a inclusão de alguns e exclusão de outros. Esse termo 'avaliação' é novo, pois por muito tempo usou-se o chamado 'exame'. Foi na sociedade chinesa que teve o primeiro indício sobre o exame, onde ele não aparece como instrumento educativo, mas sim como forma de controle e manutenção social. "O exame é o ajustamento das técnicas de posição social na sociedade chinesa, pois permite a mobilidade social dos sujeitos de sexo masculino, ou melhor, o acesso à administração da coisa público" (GONÇALVES; LARCHERT, p. 22, 2011).

No entanto, a Avaliação Escolar ganha significado nos séculos XVI e XVII, a partir de uma pedagogia tradicional, onde utiliza exames como forma de avaliação. No século XVII, a pedagogia Comeniana traz o professor como centro de interesse da educação predominando a nota sem se importar como elas foram obtidas nem os caminhos que os alunos percorreram para atingi-las. (LUCKESI, 2005).

Com o surgimento da nova sociedade capitalista, a Pedagogia Tradicional avançou em seus mecanismos de controle tendo como principais características a fragmentação, repetição e a memorização dos conteúdos sem criticidade. A escola teria a função única de reprodução, favorecendo ao domínio social da classe burguesa (LUCKESI, 2005).

Entretanto, quando se fala em Avaliação Educacional o que vem a mente é o rendimento escolar, mensurar o aluno pelo o seu desempenho numa medida pontual, visto que este é o método mais presente no cotidiano das pessoas. Como as escolas emergiram com intensidade a partir da Revolução Industrial, nos séculos XVIII e XIX, para preparação de elites, a avaliação tornou-se seletiva por centenas de anos, como cultura dominante (LUCKESI, 2005).

No Brasil, na década de 60 e 70, ainda não se discutia a reprovação escolar em massa nem a evasão dos alunos. Nas escolas, fazer os alunos reprovarem de ano, por avaliações rigorosas, tornou-se natural, além disso, o

fato de eliminá-los das escolas, principalmente os de baixa renda, pelo seu insucesso ininterrupto, não era questionado. Essa foi a cultura desenvolvida em torno dos processos avaliativos deixando marcas na vida das pessoas e na representação da avaliação (GATTI, 2002).

A escola, em sua função social, tem um olhar constante voltado à sociedade, conectando seu saber com a prática cotidiana do aluno, preparando-o para o exercício profissional. A experiência de vivenciar as situações de aprendizagem ensina o convívio em grupo, indispensável para a vida e o trabalho. A Avaliação Educacional no Brasil, só teve atenção e análise crítica há pouco tempo devido à atenção dada a ela em outros países (SOARES et al, 1992).

No fim dos anos 70 e início dos 80, a avaliação foi posta como área do conhecimento, até por conta das discussões levantadas em torno das avaliações vinculadas aos vestibulares. Inicia-se a década de 90 com a introdução de políticas educacionais acompanhadas de preocupações avaliativas (GATTI, 2002).

No entanto, a realidade institucionalizada nas escolas sempre interferiu na forma como os professores desenvolvem seu trabalho pedagógico/processo de avaliação. No atual quadro de precarização das condições de trabalho nas escolas brasileiras, devemos levar em consideração esses elementos quando se discutir avaliação (CALHEIROS; SOUZA, 2014).

Ao não relacionar a educação com a realidade, a avaliação permanecerá no campo do “como” e “quando” avaliar, e em nenhum momento será questionado o porquê avaliar e a relação da mesma com a escola. (CALHEIROS; SOUZA, 2014).

Entendemos que avaliação é uma categoria que está presente em todos os domínios da atividade humana, indo desde o julgar, o comparar e o avaliar, até a reflexão organizada que se caracteriza como tomada crítica de decisões. A partir desse entendimento podemos pensar uma nova maneira de conduzir o processo de ensino aprendizagem/avaliativo nas aulas de Educação Física Escolar.

Segundo Freitas (2003), há uma possibilidade de compreender e transformar a escola analisando os objetivos da avaliação em duas partes,

avaliação/objetivo de *ensino* e avaliação/objetivo da *escola*. O exame da avaliação é um ponto importante para análise, pois ele permite desvendar os objetivos reais da escola e não apenas os proclamados.

A avaliação e os objetivos estão dados pela natureza da organização do trabalho pedagógico, que reflete o projeto histórico hegemônico. A avaliação, todavia, parece modular as principais categorias da prática pedagógica. Na perspectiva de uma pedagogia socialista, os objetivos deverão ser como objetivos articulados com o trabalho e, portanto, com o processo avaliativo implícito na própria prática, propostos, analisados, conhecidos na sua essência e aprovados pelo coletivo. Será necessário identificar, claramente, a relação entre eles, os interesses de classe, a realidade atual e as possibilidades e limites da prática pedagógica para atingi-los (ESCOBAR, 1997, p. 113).

### **3 A PHC COMO ALTERNATIVA PARA A SUPERAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Na década de 80, surge uma concepção pedagógica criada pelo professor Saviani (Faculdade de Educação da UNICAMP), denominada de Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), tendo como sua prática educativa a transformação das desigualdades sociais. Esta pedagogia utiliza como concepção o Materialismo-Histórico-Dialético, referindo-se a uma proposta de transformação das desigualdades sociais e não a sua manutenção (SAVIANI, 2005).

Na PHC a avaliação é considerada como instrumento pedagógico para desenvolver a autonomia do aluno baseada na valorização da reflexão e no fazer coletivo com função de diagnosticar as mudanças e alterações coletivas percebidas através de discussões em grupo, debates e construções coletivas (BRATIFISCHE, 2003).

De acordo com Luckesi (2005), para que seja possível a avaliação crítica no ambiente escolar, é preciso compreendê-la e realizá-la através de uma pedagogia histórico-crítica, sabendo que esta perspectiva se preocupa com a apropriação crítica de conhecimento pelos alunos, através da relação professor/aluno, onde espera-se formar um sujeito crítico para atuar dentro da sociedade.

Como exemplo de uma avaliação a partir da PHC, seguindo os passos metodológicos (prática social, problematização, instrumentalização, catarse e nova prática social), Gasparin (2011) buscou identificar, em cada um deles, a forma como se pode apresentar a avaliação da escola e na escola.

De acordo com o autor, o primeiro passo é a prática social inicial. É nesse momento que o professor inicia sua ação (avaliação) na busca pela compreensão das condições objetivas de trabalho no interior da escola, ou seja, ele deve ter noções de toda conjuntura que o cerca, antes de executar seu trabalho. (GASPARIN, 2011).

Ademais, o professor em sala de aula também deve se preocupar com o conhecimento prévio do aluno. A prática social inicial é o ponto de partida do processo de diagnose,

Tanto o professor, quanto os alunos possuem uma prática social inicial dos conhecimentos antes que se tornem conteúdos escolares. O fato de por em comum, teoricamente, o conhecimento do professor e a realidade dos alunos oferece elementos para uma avaliação prévia que poderá dar um novo sentido tanto para o ensino quanto para a aprendizagem. Este ponto inicial torna-se um marco para avaliar o crescimento do professor e dos alunos, no decorrer e ao final do processo de ensino e de aprendizagem (GASPARIN, 2011 p. 1975).

O segundo passo é denominado de problematização. Inicialmente é feito a partir dos pontos levantados na prática social inicial onde professor elabora suas problematizações. A avaliação feita pelo professor neste estágio consiste de um levantamento de questionamentos. Dessa forma, os alunos ao conseguirem responder aos questionamentos realizados irão expressar o nível de compreensão, poderão ampliá-los e, conseqüentemente com isso, poderão realizar avaliação de seus conhecimentos (GASPARIN, 2011).

O terceiro passo é a instrumentalização. Esse é o momento de contrapor o senso comum dos alunos com o conhecimento científico apresentado pelos professores. É nesta fase que os alunos dão um salto qualitativo em sua aprendizagem, utilizando-se de diversos instrumentais e questionamentos para identificarem se apreenderam o conhecimento ou não. Além disso, os estudantes tendem a adquirir neste momento a capacidade de autonomia, ficando independentes da intervenção do professor, pois espera-se que sejam capaz de iniciar sua própria busca de novos conhecimentos (GASPARIN, 2011).

O professor apresentou-lhes uma nova face do conhecimento, fazendo com que eles “desaprendessem” o que já conheciam, isto é, possibilitou-lhes ver outras dimensões do conteúdo, conservando o que já era seu, mas rompendo com a visão primeira (GASPARIN, 2011, p.1979).

O quarto passo, é a Catarse, momento de acomodação e expressão do conhecimento construído, onde o aluno será capaz de apresentar de forma oral ou escrita a compreensão ou conhecimento adquirido na fase anterior, nesta fase os alunos mentalmente unirão o conhecimento primeiro com o novo conhecimento que o professor expôs concluindo nova totalidade concreta no pensamento. A avaliação realizada na catarse não deve apenas apreciar o conhecimento teórico, mas também o instrumento de transformação social (GASPARIN, 2011).

Na prática social final, o aluno será capaz de pensar uma nova realidade sobre o todo. O professor, nesta fase realiza sua avaliação levando em conta todo o trabalho desenvolvido com os alunos, já para os educandos o conteúdo poderá ser tratado na sua realidade/comunidade como uma nova forma de cidadania.

O conteúdo adquirido, conforme a pedagogia histórico-crítica gera um compromisso social. Isto implica que tanto o professor quanto os educandos sejam capazes de encontrar situações em que o novo conteúdo seja posto em prática. Este fazer não significa, necessariamente, ações materiais a serem realizadas, mas pode ser uma nova forma de pensar, de analisar a realidade social, política, educacional (GASPARIN, 2011, p. 1981).

Desta forma, observa-se que a avaliação está presente em todos os momentos do trabalho pedagógico, mesmo que de forma simples, para saber o que foi realizado e o nível do conhecimento adquirido (GASPARIN, 2011).

#### **4 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: BREVES APONTAMENTOS**

A história da Educação Física é marcada por influências militares, higienistas e esportivista, direcionada aos interesses hegemônicos que por muito tempo definiram os sentidos e significados que balizavam as aulas de Educação Física escolar (SOARES et al, 1992).

Os estudos sobre avaliação da Educação Física estão direcionados ao paradigma Docimológico Clássico, sempre preocupado com métodos e técnicas usados, estabelecendo critérios classificatórios e seletivos o que tem acarretado a legitimação do fracasso escolar, da evasão dos alunos, principalmente os da classe trabalhadora (SOARES et al, 1992).

A avaliação do processo ensino aprendizagem na área tem sido realizado a partir da aplicação de teste, levantamento de medidas, seleção e classificação dos alunos habilitados. Nas aulas de Educação Física é “normal” o uso desses métodos.

A partir de dados obtidos da observação sistemática das aulas de Educação Física verifica-se que a avaliação tem sido entendida e tratada predominantemente, por professores e alunos para: a) atender exigências burocráticas expressas em normas de escola; b) atender a legislação vigente; c) selecionar alunos para competições e apresentações tanto dentro da escola, quanto com outras escolas. Geralmente é feita pela consideração da “presença” em aula, sendo este o único critério de aprovação ou, então reduzindo-se a medidas de ordem biométrica: peso, altura e etc. Bem como de técnicas: execução de gestos técnicos, “destreza motor”, “qualidades física”, ou simplesmente, não é realizada (SOARES et al, 1992, p.68).

Os conteúdos da Educação Física estão restringidos as modalidades esportivas tendo significado meritocrático e seletivo, sendo a avaliação utilizada para medir os rendimentos máximos dos alunos em situação de competição, o que tem resultado na bolsificação de atletas escolares para escolas referências e clubes (SOARES et al, 1992).

A avaliação na Educação Física escolar na visão tradicional tem como principais características a fragmentação, repetição e a memorização dos conteúdos sem criticidade. O professor é visto como um general que dita às ordens sempre classificando os alunos em bons e ruins, utilizando uma avaliação punitiva quantificando e atribuindo notas (BRATIFISCHE, 2003).

Na década de 80 foi criada uma perspectiva crítica para a área, a Concepção Crítico-Superadora. Esta concepção propõe uma reflexão crítica acerca dos conteúdos da Cultura Corporal, relacionando-os aos problemas macrossociais, e um processo avaliativo que, em vez de ser punitivo e meritocrático, seja um processo que avalie os conhecimentos apreendidos e o trabalho pedagógico, que auxilie na compreensão crítica da realidade e que perspetive um projeto de sociedade segundo as necessidades históricas da classe trabalhadora (SOARES et al, 1992).

## **5 METODOLOGIA**

Este trabalho trata-se de Pesquisa de Campo que é procura o aprofundamento de uma realidade específica. É basicamente realizada por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações do ocorrem naquela realidade (GIL, 2002).

Com base nos seguintes descritores: Avaliação, Avaliação Escolar, Avaliação na Educação Física, fizemos um levantamento utilizando artigos científicos e livros.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação se enquadra na dimensão normatização escolar que representa o sistema de normas, regras, valores, padrões, modelo de gestão e estrutura de poder. Em conjunto com o trato com o conhecimento e a organização do tempo e do espaço pedagógico, segundo Soares e demais autores (1992), caracterizam a dinâmica escolar, onde o currículo se materializa.

A visão tradicional da avaliação tem como principais características a fragmentação, a repetição e a memorização dos conteúdos sem criticidade. Na Educação Física Escolar, a avaliação historicamente tem se preocupado em métodos e técnicas classificatórios e seletivos.

Contrapondo-se a esta abordagem tradicional, situamos as abordagens críticas de avaliação propostas tanto pela PHC como pela Concepção Crítico-Superadora. As mesmas consideram a avaliação como instrumento pedagógico de autonomia/emancipação do aluno.

Concordamos com Luckesi (2005) quando afirma que só uma pedagogia histórico-crítica é capaz de garantir apropriação crítica de conhecimento e realizar um processo avaliativo crítico de construção coletiva.

Desta forma, a partir da análise sobre avaliação, defendemos um processo de avaliação para a Educação Física no chão da escola sustentado em concepções críticas e propositivas as quais apresentam possibilidades de superação do modelo de avaliação tradicional, o qual tem se perpetuado até os dias atuais, acarretando segregação e evasão escolar, principalmente dos escolares da classe trabalhadora.

Gostaria de salientar avanços e superações observados e destacados a partir do trabalho pedagógico desenvolvido pelo PIBID-Educação Física-CAV/UFPE (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência/CAPES). O trabalho vem sendo desenvolvido desde 2014 nas escolas estaduais dos municípios de Vitória de Santo Antão, Glória de Goitá e Limoeiro. Em meus estudos de graduação tive o prazer de participar do PIBID no EREM Dr. Sebastião de Vasconcelos Galvão – Limoeiro/PE. Tive a oportunidade de planejar e iniciar o desenvolvimento do trabalho pedagógico e do processo

avaliativo, contudo, infelizmente, por questões sérias de saúde, tive que me ausentar.

Inicialmente, foi realizada uma revisão da literatura para aprofundamento teórico e para identificar o papel modulador dos pares dialéticos na organização do trabalho pedagógico. Observações sistemáticas do ambiente físico e social, da organização do trabalho pedagógico da escola e da educação física foram desenvolvidas. Foi também realizada análise documental. Os dados foram coletivamente analisados e refletidos de forma crítica e delimitados os problemas e os temas a serem pesquisados.

Em seguida, coletivamente, foi organizado o trabalho pedagógico (planejamento do processo ensino-aprendizagem das aulas, seleção e sistematização dos conteúdos, estratégia metodológica e avaliação). Por fim, foram desenvolvidas intervenções pedagógicas fundamentadas: na Pedagogia-Histórico-Crítica e na Concepção Crítico-Superadora, estas intervenções desenvolvida pelos meus colegas de PIBID.

Atualmente, tanto à avaliação e os objetivos quanto à gestão escolar vem importando valores da lógica empresarial como a padronização, a competição, a concorrência, a excelência, a eficácia, a eficiência, de forma a atrelar a escola às necessidades do mercado e da reestruturação produtiva (FREITAS, 2003).

Com base na PHC e na Concepção Crítico-Superadora, sustentando a ideia que a escola brasileira deve garantir objetivos educacionais de formação acadêmica/política/humana e não formação de competências para empregabilidade, o trabalho pedagógico e avaliações desenvolvidas visavam para os escolares o aprofundamento e o entendimento acerca das dimensões históricas, culturais, sociais, políticas, econômicas e técnicas relacionadas aos conhecimentos/saberes tratados, e para os acadêmicos, o aprofundamento teórico e qualificação da ação pedagógica.

Para avaliação da Educação Física na escola foram planejadas várias estratégias e instrumentos tais como: rodas de conversa, provas, debates, dramatizações, teatralizações, pesquisas, resumos/resenhas, seminários, júris, confecção de jornais estudantis, materiais audiovisuais e festivais. Além dos conhecimentos apreendidos, todo trabalho pedagógico também foi avaliado

constantemente. Ao final do trabalho<sup>1</sup>, foi observado maior apropriação do conhecimento e desenvolvimento nas capacidades reflexivas, interpretativas, argumentativas e explicativas dos escolares.

Desta forma, como cita a literatura e como demonstrou a prática, a avaliação a partir de referenciais sócio-históricos pode se caracterizar como um processo, que não se determina enquanto um fim, como algo que ocorre durante todo trabalho pedagógico auxiliando-o com informações sobre todo processo, bem como analisando seus resultados. Além disso, o trabalho pedagógico e a avaliação crítica podem garantir a compreensão da relação dos conteúdos tratados com a realidade e os problemas/contradições macrossociais auxiliando numa nova concepção de mundo.

Enfim, acreditamos ser necessário o entendimento amplo do papel da avaliação e materialização de outros referenciais no trabalho pedagógico para avanços e superação das práticas tradicionais adestradoras, meritocráticas, classificatórias e excludentes, as quais produzem-reproduzem as desigualdades e injustiças.

---

<sup>1</sup> O trabalho intitulado POSSIBILIDADES DE SUPERAÇÃO DA AVALIAÇÃO ESCOLAR: A EXPERIÊNCIA DO PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA – CAV/UFPE foi apresentado pelos colegas Hugo Felipe e Williane Nayra na Mostra Científica da I Semana da Educação Física do Centro Acadêmico de Vitória (CAV): Movimentando Conhecimentos de 13 e 14 de novembro de 2017 e na I Sepec – Semana de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura da UFPE: a formação em diálogo no CTG/UFPE de 22 a 24 de novembro de 2017.

## REFERÊNCIAS

BRATIFISCHE, S. A. Avaliação Em Educação Física: Um Desafio. **N. R. da Educação Física**, Maringá, v. 14, n. 2, p. 21-31, 2. 2003. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3466>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

CHUEIRI, M. S. F. Concepções sobre avaliação escolar. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 19, n. 39, jan/abr. 2008. Disponível em: <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1418/1418.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

DALBEN, Â. I. L. de F. **Avaliação escolar**. Presença Pedagógica, Belo Horizonte, v. 11, n. 64, jul./ago. 2005. Acesso em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1418/1418.pdf>. Disponível em: 17 de setembro de 2017.

ESCOBAR, M. O. **Transformação da didática: construção da teoria pedagógica como categorias da prática: experiência na disciplina escolar educação física**. 1997. Tese - (Doutorado em Educação), Departamento de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997. Disponível em: <[https://lepelufal.files.wordpress.com/2010/12/tese\\_micheli\\_escobar.pdf](https://lepelufal.files.wordpress.com/2010/12/tese_micheli_escobar.pdf)>. Acesso em: 20 ago. 2017.

FREITAS, L. C. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. São Paulo: Moderna, 2003.

GASPARIN, J. L. Avaliação na Perspectiva Crítica. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO., 10., Curitiba., 2011. CONGRESSO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO., 1., **Anais...** Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2011. Disponível em: <[http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4557\\_2608.pdf](http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4557_2608.pdf)>. Acesso em: 20 nov. 2017.

GATTI, B. A. Avaliação Educacional No Brasil: Pontuando Uma História De Ações. **EccoS Rev. Cient.**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 17-41, Jun.2002. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/715/71540102.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002. V. 5. 61p.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. São Paulo: Cortez, 2005.

MACEDO, S. M. F; LIMA, M.A.M. Revolvendo o Passado da Avaliação Educacional e Algumas Repercussões na Escola. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v.14, n. 32, 2013. Disponível em: <<http://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24315>>. Acesso em: 15 ago. 2017.

SAVIANI, D. **As concepções pedagógicas na história da educação brasileira**. Texto elaborado no âmbito do projeto de pesquisa “O espaço acadêmico da pedagogia no Brasil”, financiado pelo CNPq, para o “Projeto 20 anos do Histedbr”. Campinas, 25 de agosto de 2005.

SOARES, et al. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.